

Novos bairros e empresas

Projeções feitas pelas prefeituras de Vila Velha e Serra apontam como será a ocupação de terrenos vazios

ALINE NUNES
ELJANE PROSCHOLDT

Projeções feitas por equipes técnicas dos municípios indicam áreas na Grande Vitória que poderão ser utilizadas para a formação de novos bairros e implantação de empresas. Os terrenos são considerados vazios urbanos que deverão ser ocupados conforme as diretrizes das prefeituras.

O secretário de Desenvolvimento Urbano da Serra, Helon Martins de Carvalho, apontou 11 grandes áreas no município com potencial para desenvolver empreendimentos imobiliários e ainda projetos de empresas de prestação de serviços.

Um dos bairros deve surgir na Serra às margens da ES-010, em Manguinhos, com a construção de 3,5 mil unidades (casas duplex e apartamentos) de dois e três quartos.

“Estamos fazendo um estudo detalhado sobre a área, que tem 600 mil metros quadrados, para identificar os potenciais de crescimento e o público-alvo”, contou Breno Peixoto, gerente de Incorporação da Rossi.

Esses terrenos vazios na Serra são de propriedade particular, porém, de acordo com o Plano Diretor Municipal (PDM), não podem ser utilizados para fins industriais.

“Os estudos apontam que há possibilidade de fazer um loteamento que vai ganhar um novo nome, ruas e, aí, teremos um bairro. Não posso afirmar quantos serão, mas certamente eles vão existir”, comentou Helon Martins.

O secretário observou que a Serra está num ritmo de cres-

cimento que permitirá, em questão de dois, três anos, que grandes terrenos sejam aproveitados para todo o tipo de empreendimento.

Em Vila Velha, pelo menos quatro minicidades devem surgir entre a Barra do Jucu e Setiba (Guarapari), considerando a chegada de condomínios fechados de casas no eixo Sul, voltados para a classe média e média alta.

“Várias construtoras estão sondando essas áreas e, enquanto negociam com os proprietários dos terrenos, aguardam a aprovação da Prefeitura de uma lei de loteamentos

fechados. Só falta o Executivo encaminhar o projeto para a Câmara”, disse o secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Antônio Marcus Carvalho Machado.

A grande revelação no setor empresarial do município é a rodovia Darly Santos. Um dos exemplos é a área de 302 metros quadrados que está sendo destinada para a Zona de Exportação do Estado (ZPE).



ANDRESSA CARDOSO/AT

“A tendência é que haja expansão imobiliária de Vila Velha e surgimento de minicidades no eixo Sul, especialmente da Barra do Jucu até o limite do município com Guarapari.”

Gustavo Trindade Pacheco, gerente de Fomento Econômico da Secretaria de Desenvolvimento de Vila Velha

Casas dão lugar a prédios

O desenvolvimento da Serra está mudando o perfil dos bairros. Muitas áreas tipicamente formadas por casas, começam a ganhar prédios em seu entorno, sinalizando a verticalização de grandes eixos viários do município.

É o que aponta Ledir Porto, secretário municipal de Defesa Social, ao destacar empreendimentos que estão sendo executados e outros planejados para a cidade.

Entre as vias que o secretário destaca, a avenida Civit, da BR-101 até a rotatória do hospital Dório Silva, vai ser recordada por prédios. O mesmo poderá acontecer em boa parte da avenida Norte-Sul e também num trecho da ES-010, a partir de Jardim Limoeiro.

Laranjeiras, na opinião de Ledir, também deverá receber novos contornos e, aos poucos, as casas vão ser substi-

tuídas por edifícios residenciais e comerciais.

Apesar da perspectiva de empreendimentos nesses trechos, não foi estabelecido o gabarito (altura máxima) das construções porque o Plano Diretor Municipal (PDM) ainda será apreciado pela Câmara de Vereadores.

Por outro lado, o secretário já garantiu que, na praia, não será liberada a construção de prédios. “Na quadra do mar não haverá verticalização. Nosso projeto é evitar o sombreamento na beira da praia, como acontece em outros municípios”, ressaltou Ledir.

Questionado sobre outras mudanças, o secretário disse que alguns projetos ainda estão sendo preparados e deu uma resposta enigmática. “Essas são apenas algumas pistas do que vai ser o futuro da Serra.”

Retomada do BarraSol

O Shopping BarraSol, que fica no cruzamento da rodovia Darly Santos com a Rodovia do Sol, em Vila Velha, parece que agora será concluído, com previsão de inauguração para o final do ano que vem.

A informação foi confirmada pela assessoria do Grupo Otto Andrade, depois que o secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Antônio Marcus Carvalho Machado, falou sobre os próximos passos do empreendimento.

Novos investidores estão apostando no desenvolvimento da região, o que é apontado como determinante para a alavancada do empreendimento. O shopping está situado em uma região estratégica, principalmente com a mudança de cenário da região, já que fica próximo ao terminal do Transcol, da região de expansão imobiliária e da área de logística e comércio exterior da rodovia Darly Santos.

CARIACICA

Falando sobre desenvolvimen-

to, o Plano Diretor Municipal (PDM) de Cariacica conta com dois eixos de dinamização. O primeiro na BR-262, de Jardim América até o trevo da Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa). O segundo é da Rodovia do Contorno até o limite com o município da Serra.

Existe um projeto que está sendo analisado na Prefeitura para criar uma área comercial no loteamento Cristo Rey, próximo ao bairro São Francisco, para instalação de lojas e empresas.

Diferente de Vila Velha e Serra, Cariacica não tem previsão de novos bairros. Eles querem juntar os loteamentos com os bairros mais próximos.

“Estamos fazendo um cadastramento imobiliário para delimitar os bairros. Hoje temos 289 bairros, considerando os loteamentos. O fortalecimento do bairro é bom para os moradores, já que a realização de obras depende de força das pessoas”, disse o secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Renato Laures.

